

PRÁTICAS DE LETRAMENTO NO ENSINO FUNDAMENTAL II: DA LEITURA EXTRACLASSE À PRODUÇÃO TEXTUAL

Adriana Ferreira de Souza (Pós Crítica/UNEB)¹

Resumo: As práticas de letramento desenvolvidas neste trabalho de pesquisa consistem nas habilidades de leitura e escrita associadas às práticas sociais. Parte-se do princípio que, por ocuparem um lugar relevante na sociedade, o domínio da leitura e da escrita não só distingue as pessoas entre si, como também promove as desigualdades sociais. Na tentativa de mudar esse contexto, sugere-se que a escola deve refletir sobre o ensino de língua portuguesa, propondo práticas efetivas que desenvolvam a competência leitora e escritora dos alunos, valorizando os diversos contextos culturais presentes no ambiente escolar. Nessa perspectiva, propomos atividades de leitura e produção textual, ambas extraclasse, a partir do gênero Novela como recurso na recepção e construção de sentidos presentes em produções textuais de alunos do Ensino Fundamental II. A escolha do gênero literário justifica-se por se tomar como tema sempre algum aspecto social para desenvolver a narrativa. Enfim, neste trabalho, procura-se identificar, em produções textuais de alunos do Ensino Fundamental, a partir de duas novelas de Adonias Filho, *A moça dos pãezinhos de queijo* e *Os Enforcados*, as marcas intertextuais ali presentes. Além disso, busca-se verificar os conhecimentos enciclopédicos dos alunos ativados durante a leitura e seus posicionamentos críticos nas produções textuais. Com base na leitura das novelas selecionadas, estimulou-se os alunos a produzirem o gênero textual Carta do leitor, questionando as personagens, suas atitudes, enfim, expondo suas opiniões sobre o enredo das novelas. Para isso, coletou-se dez produções (Carta do leitor) para as análises. Do ponto de vista teórico, a pesquisa fundamenta-se em autores como Geraldi (1999), Koch (2018), Marcuschi (2008), entre outros. Espera-se com este trabalho ter condições de verificar a competência leitora dos alunos, sua capacidade de interpretar e produzir textos, sem que sejam apenas receptores de conteúdos ou seres passivos durante as aulas e passem a ter um comportamento ativo, criativo, com a capacidade de refletir, de forma crítica, sobre o mundo que os cerca.

Palavras-chave: Intertextualidade. Leitura extraclasse. Produção textual. Novela.

INTRODUÇÃO

As práticas de letramento envolvem as habilidades de leitura e escrita, mas vão para além da decodificação do código linguístico, incluindo nesse processo, os conhecimentos de mundo, oriundos de uma educação formal e os saberes dos alunos adquiridos por meio de suas vivências e experiências.

Com base nesse contexto, apresentamos uma proposta de atividade de leitura e produção textual, ambas extraclasse, por meio do gênero literário Novela como um recurso na recepção e construção de sentidos presentes nas produções textuais de alunos do 8º ano do Ensino Fundamental.

À princípio, o presente texto situa a pesquisa em andamento como um recorte de um projeto pedagógico no ensino de língua portuguesa, do Ensino Fundamental II, como já foi dito anteriormente. Em seguida, conversamos sobre o papel do gênero Novela na prática de leitura e escrita.

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural, Universidade do Estado da Bahia (Pós-Crítica/UNEB), linha de pesquisa Letramento, identidades e formação de educadores. Orientadora: Profa. Dra. Maria Neuma Paes. Endereço eletrônico: afsadriana73@gmail.com.

Esperamos com este trabalho ter condições de verificar as competências dos alunos de ler, interpretar e produzir textos, sem que sejam apenas receptores de conteúdos, seres passivos durante as aulas e passem a ter um comportamento ativo, criativo, com a capacidade de refletir, de forma crítica, sobre o mundo que os cerca.

O presente texto segue uma abordagem qualitativa, tendo como suporte teórico autores como Geraldi (1999), Koch (2018), Marcuschi (2008), entre outros.

Segundo Prodanov (2013), a pesquisa qualitativa permite o contato direto entre o pesquisador e os sujeitos pesquisados, sem qualquer manipulação intencional do pesquisador. “A interpretação dos fenômenos e atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa” (PRODANOV, 2013, p. 70).

SITUANDO A PESQUISA EM ANDAMENTO

O projeto de pesquisa em andamento teve início a partir da prática pedagógica no 8º ano do Ensino Fundamental, isto é, das leituras e experiências como professora de Língua Portuguesa, em uma escola pública municipal, em Riacho da Guia, distrito de Alagoinhas.

Por considerar relevante as práticas de letramento nas aulas de Língua Portuguesa, foi elaborado um projeto pedagógico que ressignificasse a leitura e a escrita em sala de aula, considerando o contexto sócio-histórico e cultural dos alunos.

Street, Paulino e Cosson (2009) afirmam que não há uma única definição para o termo letramento, uma vez que seu sentido tem mudado com o passar do tempo, deixando de se referir a atividade de decifração de um código para abarcar uma gama de habilidades e competências de leitura e escrita.

Street (2014) ainda ressalta

que engajar-se no letramento é sempre um ato social, mesmo quando oriundo de fora. Os modos como professores ou facilitadores e seus alunos interagem já é uma prática social que afeta a natureza do letramento aprendido e as ideias sobre letramento sustentadas pelos participantes, especialmente novos aprendizes e sua posição nas relações de poder. (STREET, 2014, p. 204).

O letramento envolve o aluno no mundo da escrita, a partir de práticas de leitura diversificadas com os mais variados tipos de textos. Apesar de não ser considerado uma habilidade, o letramento envolve habilidades e competências, o que implica em uma ação que ninguém poderia fazer. Envolve mais que habilidades e competências, envolve múltiplas capacidades e conhecimentos que mobilizam essas capacidades (KLEIMAN, 2005).

Sendo assim, a leitura e a escrita em sala de aula precisam ter um sentido na vida do alunado para que se possa evitar a falta, o estímulo e, por conseguinte, a evasão. Ela não deve ser uma decifração do sentido de um texto, deve partir da leitura de mundo para a leitura da palavra, o que possibilita uma compreensão crítica e interpretação do texto, finalizando em sua recriação (FREIRE, 2011). O que deve ocorrer são discussões sobre o uso da língua, sobre as possíveis interpretações do texto para que se torne um construtor de sentidos.

Para Koch (2018), a leitura deve ser vista como uma atividade interativa que se dá com base nos elementos linguísticos constitutivos da superfície textual e em sua organização, mas que requer o acionamento de vários saberes e da valorização do contexto do qual está inserido os leitores para a construção de sentidos do texto. Por esta razão, podemos falar de um sentido para o texto, não do sentido do texto.

Portanto,

a leitura é uma atividade na qual se leva em conta as experiências e os conhecimentos do leitor; a leitura de um texto exige do leitor bem mais que o conhecimento do código linguístico, uma vez que o texto não é simples produto da codificação de um emissor a ser decodificado por um receptor passivo (KOCH, 2018, p. 11).

Segundo a autora, a leitura é uma atividade em que o leitor exerce a função de produtor de sentidos, utilizando estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação. Para tanto, o leitor precisa processar, criticar, aceitar ou não a proposta do texto, produzindo sentidos e significados ao que lê. Nessa concepção de leitura, os três elementos: autor, leitor e texto mobilizam os conhecimentos do leitor em interação com o autor e o texto para a construção de sentido.

O referido projeto pedagógico consiste na leitura extraclasse de narrativas longas, tais como o romance e a novela, contemplando estilos diversificados: histórias de amor, drama, aventura, entre outros. Ao escolher e ler a narrativa escolhida, o aluno seleciona uma atividade proposta para a produção textual.

No final de cada unidade, são escolhidas algumas para serem expostas no mural da sala ou da escola e, no final do ano letivo, o aluno deverá selecionar uma produção para apresentar à turma. As formas de apresentação das atividades variam, não seguem a um plano rígido, mas às necessidades e aos eventos que ocorrem na escola durante o ano letivo.

Assim, ao se fazer o recorte do projeto pedagógico, optamos pelo gênero literário Novela por apresentar uma linguagem clara e por contemplar uma diversidade de temas que podem ser trabalhados em associação aos saberes, às vivências e experiências dos alunos. Dessa forma, ao inserir textos com temas do cotidiano, podemos relacionar as atividades escolares à vida social do

aluno para que ele desenvolva as competências necessárias para que possa se inserir plenamente na sociedade.

O PAPEL DO GÊNERO LITERÁRIO NOVELA NAS PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA

Como já foi dito na seção anterior, o projeto de pesquisa em andamento é um recorte do projeto pedagógico de leitura extraclasse e produção textual, realizado no 8º ano do Ensino Fundamental.

A pesquisa em questão trata-se da leitura de duas narrativas “*A moça dos pãezinhos de queijo* e *Os enforcados*, do livro *O Largo da Palma*, de Adonias Filho que fazem parte do gênero literário *Novela*.

Para Barbosa (2012), os gêneros textuais devem ser trabalhados pela escola, uma vez que

permitem capturar, para além de aspectos estruturais presentes em um texto, também aspectos sócio-históricos e culturais, cuja consciência é fundamental para favorecer os processos de compreensão e produção de textos[...], nos permitem concretizar um pouco mais a que forma de dizer em circulação social estamos nos referindo, permitindo que o aluno tenha parâmetros mais claros para compreender ou produzir textos, além de possibilitar que o professor possa ter critérios mais claros para intervir eficazmente no processo de compreensão e produção textual; por fim, [...] mostram que um trabalho baseado em gêneros discursivos pode acarretar uma melhoria considerável no desempenho dos alunos, no que diz respeito à produção e compreensão de textos. (BARBOSA, 2012, p. 9)

Com base na leitura dessas novelas, o aluno foi estimulado a escrever uma carta do leitor questionando as personagens, suas atitudes, enfim, expondo suas opiniões sobre o enredo das novelas, associadas aos diversos contextos presentes em sala de aula. Para direcionar esse processo, foram elaboradas questões que serviram como direcionamento das leituras.

Segundo Geraldi (1999), “a leitura é um processo de interlocução entre leitor/autor mediado pelo texto. Encontro com o autor, ausente, que se dá pela sua palavra escrita” (GERALDI, 1999, p. 91). Nesse processo, o sentido de um texto, que se produz nas relações dialógicas, pode constituir leituras possíveis, colocando o aluno como agente ao atribuir um significado ao texto, reconstruindo-o a cada nova leitura, diferenciando-se da leitura feita pelo professor. O diálogo do aluno é com o texto, o professor deve ser apenas um mediador desse diálogo, com o objetivo de orientá-lo quanto à presença sutil de ideologias que manipulam o comportamento, as ações e o nosso pensamento.

A atividade de leitura extraclasse e produção textual coloca o texto como ponto de partida e de chegada ao ensino de língua portuguesa. Ressalvo ainda que, nessa pesquisa, o texto literário *Novela* foi utilizado como recurso na interpretação das produções textuais (Cartas do leitor) produzidas pelos alunos do 8º ano do Ensino Fundamental, objetivando aprimorar as habilidades de leitura, interpretação e produção textual dos alunos.

Afinal, a leitura do texto literário não pode ser uma atividade apenas de decifração do código escrito, por conta de se tornar um exercício estéril. O que deve existir é uma atividade de reflexão sobre o que está escrito no texto literário, como também ser uma atividade hermenêutica de interpretação dos significados implícitos que estão nas entrelinhas do texto. Sua leitura não se dá de forma completa e fechada, mas, pelo contrário, sua leitura está marcada pelos espaços que podem ser completados com a intervenção do leitor, incluindo sua experiência e imaginação, atribuindo à leitura a mediação “entre cada ser humano e seu presente” (ZILBERMAN, 2009, p. 33).

Segundo Zilberman (2009), mesmo quando um leitor decifra um texto, não se pode impedir sua interação com o objeto de leitura, resultando em sua interpretação e “abrindo, por conseguinte, espaços para novas e infindáveis perspectivas” (ZILBERMAN, 2009, p. 34).

Convergindo desse pensamento, Marcuschi (2008) afirma que o texto apresenta sentido quando potencializa um conhecimento ou conteúdos que podem não ser muito claros, causando indeterminação de sentidos, como também pode apresentar várias leituras, tornando-o ambíguo ou polivalente quando o autor tem a intenção de apresentar vários sentidos possíveis, todos abertos ao leitor. Sua compreensão só é possível se mantiver uma continuidade de sentidos. E é essa continuidade que forma o sentido de um texto. Assim, a compreensão textual adiciona, além dos conhecimentos linguísticos, as vivências do leitor.

Ainda se referindo às produções textuais, os alunos escrevem as cartas por meio da retomada ao texto-fonte. Segundo Koch (2018), essa atividade intertextual, que pode ocorrer quando construímos um texto recorrendo a outros por meio da explicitação do texto-fonte ou não, é fundamental para atividade de leitura e construção de sentidos de um texto, podendo se constituir de modos diversificados conforme os objetivos do produtor do texto.

Portanto, optamos pelas cartas do leitor por possibilitarem a exposição de opiniões, críticas, questionamentos e sugestões sobre as personagens e o enredo das narrativas, contribuindo na construção do aluno como sujeito crítico, capaz de refletir sobre si e o mundo que o cerca, transformando assim a sua realidade.

CONCLUSÕES PARCIAIS

Embora a pesquisa esteja em andamento, podemos pontuar que as práticas de leitura e escrita são habilidades que devem ser trabalhadas pelo professor, levando em conta os saberes e experiências que os alunos trazem de casa. Além disso, é preciso ensinar a ler, sem a imposição de sentidos, criando estratégias que desenvolvam tanto as habilidades de leitura quanto o seu poder de

interpretação, através de experiências significativas que proporcionarão a participação dos alunos em diversas práticas sociais que possam encontrar ao longo de sua caminhada.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Jacqueline P.; ROVAI, Célia F. *Gêneros do discurso na escola: discutindo princípios e práticas*. – 1ª ed. – São Paulo: FTD, 2012.
- FILHO, Adonias. *O Largo da Palma*. – 11ª ed. – Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 2018.
- FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. São Paulo: Editora Cortez, 51 ed. 2011.
- GERALDI, João W. et al (Org.). *O texto na sala de aula*. Editora Ática. Coleção na sala de aula. 3ª ed. 1999
- KLEIMAN, Ângela B. *Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever? Ministério da Educação; Cefiel/IEL/Unicamp, 2005-2010.*
- KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. – 3. Ed., 13ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2018.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Linguística de texto: o que é e como se faz?* – 3ª edição, 2ª reimpressão. - São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. *Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
- STREET, Brian. *Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação*. Tradução Marcos Bagno. – 1. Ed. – São Paulo: Parábola Editorial, 2014.
- ZILBERMAN R.; ROSING T. M. K. et al (Org.). *Escola e leitura: velhas crises, novas alternativas*. – São Paulo: Global, 2009. (Coleção Leitura e Formação).